

Editorial

A linguagem sufocada II

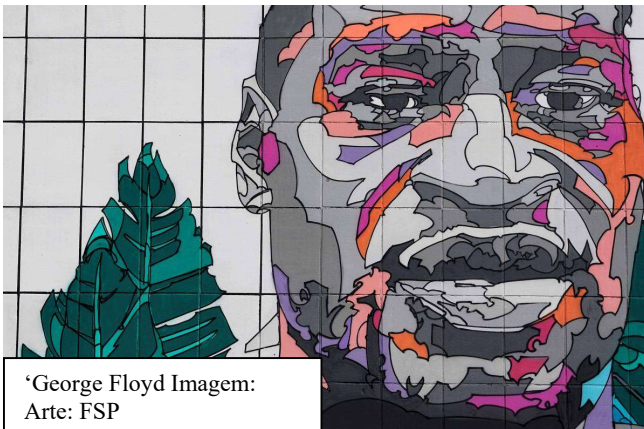
Além da luta pela sobrevivência no embate dos negros com a violência policial, na linha de frente dos protestos disseminados pelo mundo ultimamente está a luta pela ideia do respeito ao ser humano, a igualdade entre raças e a verdadeira liberdade de expressão. Discursos racistas ou totalitários deveriam ser abolidos da história de nossa civilização abrindo espaço para a linguagem que expresse a razão e a argumentação lógica do pensamento.

Como discutido no Boletim anterior o surgimento da linguagem foi o ponto de inflexão no estabelecimento do Homo sapiens como a única espécie humana neste planeta. Apesar de serem bons caçadores, o Homo neanderthal com poucos recursos cognitivos não prosperou, ficou no caminho, diante da dificuldade de adaptação ao meio mutante. A neurociência vem trazendo a cada dia conhecimentos que nos permitem entender a evolução dos sapiens, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento das áreas associativas corticais responsáveis pelo pensamento e a linguagem, carros-chefes responsáveis pela travessia inóspita que realizamos ao longo de dezenas de milhares de anos. Chegamos na era em que a tecnologia mudou tudo e definirá o nosso futuro. Graças à tecnologia da comunicação que vimos implementando nos últimos anos, os mecanismos de linguagem estão mudando rapidamente. Hoje, eles permeiam outros sistemas, como os de saúde, o ambiental, o político e o de educação. Estes sistemas parecem independentes, mas continuam interligados.

Chegamos na encruzilhada da rota que vamos escolher trilhar. Se tomarmos o caminho errado da submissão aos incivilizados trogloditas que exibem o comportamento agressivo como meio de persuasão e praticam a violência como fim do conflito colocamos em risco a própria existência da humanidade nesse planeta. Na contramão dos racistas arrogantes e agressivos, que nos consideram cada vez menos, passamos a nos relacionar mais, a nos comunicar mais, a produzir mais conhecimento e a nos defender mais. O uso da simbologia da linguagem escrita e falada da nossa civilização

para interromper a marcha do aniquilamento de uma raça sobre outra, a degradação ambiental e a violência dos que detêm o poder é o caminho que nos resta e o que move todos os protestos em curso no mundo hoje.

Quando negros, pardos, índios e desvalidos protestam em uníssono, os gritos se transformam em clamor pela sobrevivência. O futuro da humanidade depende



‘George Floyd Imagem:
Arte: FSP

fundamentalmente da maneira como vamos reagir a isto tudo. A resistência à truculência do poder que semeia o medo e o ódio só é possível através do discurso contra as formas de dominação das elites brancas. Mais que isso, os manifestantes espalhados pelo mundo lutam pela ideia da igualdade e do respeito.

O Brasil está no fio da navalha, a pandemia do novo coronavírus nos coloca no epicentro da crise sanitária provocada pela ação letal da doença que castiga e mata mais nos países que tomaram ações equivocadas e, em razão disso, permitiram a disseminação do vírus nas classes desprotegidas socialmente. Não se espera que o resto do mundo venha nos salvar. Eles registram simbolicamente o sentimento de tristeza e pesar pelo que está acontecendo em nosso país, mas eles estão mais preocupados em levantar a economia deles e voltar aos dias de antes da pandemia. O governo aqui usa outros gestos simbólicos da linguagem ao não atuar de maneira determinada para diminuir a pandemia. Basta dizer que apenas um terço do orçamento de 40 bilhões de reais destinados para a saúde aprovado pelo congresso no início da pandemia foi executado até agora. No mesmo dia em que os índices de disseminação da doença batem recordes e atingimos o número de 1282 mortes o vice-presidente da república Hamilton Mourão anuncia que a pandemia está gerenciada (FSP 17/06/2020). Sem que haja qualquer gerenciamento do governo federal, pelo terceiro dia consecutivo o Brasil registra mais de mil óbitos em razão da Covid-19. O sistema de saúde do Rio Grande do Norte entrou em colapso e o do Espírito Santo e de Roraima não estão com vagas para todos que precisam de UTI.

Membros do Superior Tribunal Federal, da imprensa e congresso nacional têm lutado para exigir que o governo federal atue para solucionar os problemas da população; venha a dar apoio às ações dos estados e municípios na ação contra a pandemia e parar de atuar politicamente visando se manter no poder a qualquer custo. A nossa credibilidade no mundo está se deteriorando a cada dia e vários países já não permitem a entrada de brasileiros em seus territórios. O povo está perdendo a esperança de que o Estado venha a empreender ações que motivem as pessoas a fazer desse país uma nação respeitada mundialmente. O que se tem visto são pessoas abandonando suas trincheiras de isolamento social para sair a campo em busca de meios de sobrevivência e serem abatidos pelo inimigo invisível, à espreita por mais vítimas. Ao lado disso, grupos organizados de extrema direita apoiados pelo governo Bolsonaro atacam instituições democráticas como o STF, o congresso nacional e invadem hospitais em busca de provas de má conduta administrativa que justifiquem mais ataques. Nem sob a ditadura de 1964-85 a lei de Segurança Nacional foi acionada, como está sendo agora, para processar um chargista que ousou representar o símbolo da cruz vermelha dos hospitais com uma suástica.

Seja qual for a forma de comunicação adotada no futuro pelo homo sapiens no curso da evolução de nossa civilização, a linguagem será influenciada pela educação que oferecemos a nossos netos hoje. O cerne dessa linguagem deve conter a consciência da igualdade entre raças, os valores democráticos e, sobretudo, a defesa intransigente dos princípios que regem o respeito e a liberdade de expressão.